A VIDA NUM PRESÍDIO

A ressocialização dos presos é algo que mudou muito nestas décadas. Por mais que eles enfrentem as duras penas de suas irresponsabilidades com a sociedade a vida em um presidio mudou os padrões de confinamento.

Eu fui visitar este presidio de segurança média e vi muitas famílias convivendo com seus entes queridos, filhos e filhas, crianças, enfim, estavam se divertindo. No meio destes haviam os solitários que foram largados pelas famílias, mas que aproveitavam da movimentação para não se sentirem sós.

Muita energia se desloca em eflúvios nas contagens dos templos do amanhecer para impregnar os espíritos em suas dívidas. Eu andei por dentro da área reservada aos mais destemidos homens e vê-los assim eram como crianças perdidas. Eu tinha levado alguns manjares comigo e vendo os olhares fui jogando por cima da cerca de tela que nos separava.

Ao pegarem estas fontes de energia eles nem mastigavam, engoliam. Eu via quando ao engolir seus espíritos começavam a brilhar. Eu não tinha para todos, era somente uma reserva que eu sempre carrego nas horas difíceis de uma missão, de uma viagem.

Eu agora aprendi que devo sempre levar um pouco da energia fluídica comigo para nas horas precisas não ficar no meio do caminho.

Vou contar outra história. Quando um espirito sai de seu físico e ele fica preso no etérico plano deixando sua matéria em estado vegetativo, em coma, é porque ele não tem energia para regressar. Ele está apagado espiritualmente. Ele ou os seus mentores tentam achá-lo neste mundo sem orientação, sem bússola, e como ele não brilha vai ficar ali até morrer ou ser reencontrado. Somente uma clarividente com sua visão ampla pode encontrar.

Eu rodei as cercas e vi que todos aqueles presos me olhavam. Eu tive medo de ser interpretado como que tentando jogar algo que fosse contra as leis da detenção. Mas eram manjares, somente energia em cápsulas. Eram como caquis cafés. Ao pegarem os pedacinhos eles agradeciam com suas cabeças.

Hora de todos irem embora. Uma grande fila se formou no saguão que dava acesso a um corredor. Uma revista de saída para ver se não havia presos misturados, ou algo que saísse sem conhecimento prévio da direção. Eu fiquei ali observando a reação das famílias.

Olha, eles se dizem vitimas da sociedade, mas eu digo que a sociedade também é vítima. Quando um espirito não tem procedência de sua origem ele logo se apega ao convívio negativo. Eles são presas fáceis de outros espíritos que comentem desatinos contra a humanidade.

Quando eu falo sem procedência é não ter apadrinhamento espiritual. Todos no campo espiritual têm padrinhos e ou madrinhas. Quando um destes reencarna sem esta benção ele logo se desacredita e passa a viver dos dilemas existenciais. Na primeira oportunidade ele vai sair do seu destino para entrar em outros destinos. Tem muitos que são mais fortes espiritualmente e enfrentam esta passagem com dignidade não se envolvendo com os desvios de personalidade. Logo na terra são apadrinhados e são esquecidos pelos mesmos.

Mas, vendo este quadro nesta viagem, eu vejo que os presidiários, ou detentos, estão recebendo muita atenção por parte das autoridades e por parte do mundo espiritual. Quando uma energia fluídica ou cristalina desce sobre os centros de recuperação aquilo tudo se transforma. Eu vejo que ali tem mais bençãos que nos próprios lares de suas vítimas ou de suas famílias.

O que falta somente é a conscientização dos mesmos para suas condutas morais. Todos são prisioneiros desta terra e por mais que sofram ainda não é o fim. A ressocialização está acelerando a libertação. Uns voltam a enfrentar suas outras penas estando fora das barreiras impostas pela justiça, a busca por emprego, por uma vida melhor. Muitos voltam a se manchar e voltam para o castigo da perda de suas liberdades.

Todos sabem o que é este manjar de energia. Ele é composto por uma concentração extra etérica de fluidos. É como uma cápsula com gomos tipo uma fruta. Eu vejo como um caqui café, quanto mais marrom por dentro mais energia impregnada. Ele é meio adocicado, macio e suave. Ao entrar pela boca ele se dilui, evapora como éter. Não é mastigável.

Passei pela fila das revistas e vim embora. Deixei um pouco de energia fluídica com estes detentos. Eu vejo que todos tem suas escolhas, viver ou morrer. A vida é muito curta para não vive-la nos encantos das descobertas. Viva e reviva seus momentos de amor e esperança. Não se tornem prisioneiros de seus próprios destinos cármicos.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

19.11.2020